

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

EDUCAÇÃO E CUIDADO: NARRATIVAS DE PUTAS MÃES E FILHOS/AS DAS PUTAS

Fernanda Priscila Alves da Silva¹

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

OBEJTO DE PESQUISA

Estudo dos modos de organização, educação e cuidado por parte das mulheres que exercem a prostituição no centro de Salvador em relação aos seus filhos e filhas.

PERGUNTA

Que modos de organização, educação e socialização dos filhos são elaborados por mulheres que exercem a prostituição no Centro de Salvador?

JUSTIFICATIVA

O presente projeto se propõe estudar as práticas e dinâmicas de socialização, cuidado e educação de crianças, filhos e filhas de mulheres que exercem a prostituição de baixa renda em Salvador – BA. A inquietude diante desta questão surge durante o processo de construção da dissertação de Mestrado intitulado: *Mulheres pobres em circulação: aprendizados e saberes construídos na batalha nas ruas de Salvador*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade/ UNEB

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Educação e Contemporaneidade – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Neste processo, ao analisar as trajetórias, narrativas e saberes construídos pelas mulheres no cotidiano da prostituição verificou-se que no movimento das interações e relações que são construídas no espaço da *batalha*² e rua e dentre os diversos atores que circulam nestes espaços estão presentes (seja nas falas, memórias, espaço geográfico) os filhos e filhas das mulheres que compartilham das vivências a partir desta prática.

OBJETIVOS

Estudar as práticas e dinâmicas de socialização, formação, cuidado e educação de filhos/as de mulheres que exercem a prostituição de baixa renda em Salvador, Bahia / no Nordeste Brasileiro.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se circunscreve no campo de estudos em educação, e dialoga com outros referenciais teóricos da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia. Tais referenciais favorecem a compreensão da como um processo de socialização e cuidado que permite às pessoas tornarem-se e constituírem-se sujeitos, em um movimento dialético e dialógico, onde a relação entre as pessoas, no processo de cuidado, educar-se e socializar-se é sempre uma relação entre outros, entre mãe/pai (cuidadores) e filhos (as), educador(a) e educandos(as), entre as pessoas e o mundo que o cerca.

² Batalha entendida como a prática social da prostituição que envolve para além da realização do programa (relações sexuais e fantasias), as relações e interações no espaço – lugar da prostituição, relações que envolvem as mulheres entre si, entre os clientes, com os transeuntes e demais atores do cenário. Trata-se de um termo elaborado e reconhecido pelas mulheres como altamente significante.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metropolitan

A pesquisa realizou-se por meio de visitas a locais onde as mulheres da *batalha* se encontram: praça, rua, bares, unidades domiciliares com o objetivo de conhecer as redes de relações e apoio onde elas exercem o cuidado como forma de educação e socialização de seus filhos e filhas. Por outro lado, durante o processo de construção da pesquisa nos aproximamos da Associação das Prostitutas da Bahia (APROSBA) e posteriormente da Articulação Nacional de Profissionais do Sexo, região Norte/ Nordeste viabilizando outro olhar acerca da realidade das trabalhadoras sexuais.

DISCUSSÕES

Diante da diversidade de estudos sobre a prostituição verifica-se uma lacuna no que tange a compreensão deste fenômeno social a partir do campo da educação. Muitos dos trabalhos realizados estão atrelados às estratégias educativas com mulheres que exercem a prostituição desde a prática de instituições que desenvolvem ações com este público, como por exemplo, saberes relacionados ao campo da saúde, à exploração sexual de crianças e adolescentes, tráfico de pessoas e violações de direitos

Na perspectiva de Piscitelli (2005), a prostituição envolve uma diversidade de trabalhos sexuais, assim, as definições e correntes que têm buscado conceitua-la têm contribuído pouco para pensar os diversos tipos de relações e inserção que a compõem. Existe, portanto, um jogo de oferta e demanda de sexo e sensualidade que perpassado pela mercantilização, não necessariamente assume a “forma de contrato explícito de intercâmbio entre sexo e dinheiro” (p.08).

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Segundo Olivar (2010), para além do trabalho/comércio, a prostituição teria que ser compreendida como “corpo e espaço de experiência”, ou seja, espaço privilegiado de existência. Desse modo, os processos de inserção, permanência, deslocamentos, socialização e educação (construção de saberes) vivenciados pelas mulheres nesta prática as constitui como sujeitos e mulheres em toda sua integralidade. Assim, “estar na rua”, por exemplo, “produz corpos com saberes e sensibilidades diferenciais” (OLIVAR, 2010, p. 189). Neste lócus, as mulheres constroem a si mesmas, estabelecem sentidos e modos de vida, gestam relações (familiares, sociais, culturais), garantem sua sustentabilidade e de seus familiares, fazem-se e se constituem sujeitos e agentes de suas histórias.

RESULTADOS PARCIAIS

No presente estudo, algumas descobertas são apontadas como convite a se pensar e refletir sobre os processos educativos que emergem a partir das famílias de trabalhadoras sexuais conforme destacamos a seguir:

(a) A maternidade é parada obrigatória: Definir a maternidade como parada obrigatória foi segundo uma de nossas interlocutoras, o significado do processo de maternar. A parada obrigatória implica em revisitar memórias e histórias, reconhecê-las, dar sentidos e construir resistências.

(b) Família como lócus e lugar de afeto, tramas e cuidado: A família é o lugar onde se gestam as construções de relações de filiação, irmandade, maternidade, paternidade e outros modos de se relacionar.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

(c) **Aquilo ali é a realidade da vida:** a pesquisa nos aponta algo de extrema importância neste estudo: sobre quando as mães escondem ou não a realidade vivenciada na tentativa de apresentar aos seus filhos e filhas a realidade da vida.

(d) **Roda colaborativa:** apontada pela experiência de compartilhamento de tarefas e responsabilidades das interlocutoras desta pesquisa e que se encontravam tanto na Praça da Sé quanto em outros contextos, nos revelam que esta é, sem dúvida, uma estratégia de cuidado, afeto e apoio.

(e) **A convivência educa:** A *batalha* é uma trajetória. Tornar-se Puta e ser Puta são experiências negociadas e construídas, a *batalha* é o ponto comum nas trajetórias narradas e compartilhadas neste estudo. A *batalha* é o ponto de intersecção e toca diretamente a vida de mães e filhos. Neste processo, reconhecer-se Puta³, reconhecer o trabalho sexual e admiti-lo na convivência com os filhos e filhas significa assumir-se como sujeito, como nos apresenta Paulo Freire.

COSNIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar do processo de educação, cuidado e socialização dos filhos e filhas das trabalhadoras sexuais nos deparamos com os processos educativos que emergem dentro do próprio movimento de putas e dos processos educativos que são construídos a partir da convivência, *relacionalidade*/conectividade e suas amplas e complexas formas de estar relacionado, ou seja, os diversos modos de expressão e construção do que seja família, educação e socialização a partir do contexto destas famílias e movimento.

³ Apontamos que a experiência destas mulheres, ancorada no putafeminismo pode trazer contribuições significativas quando pensamos e refletimos sobre a educação das pessoas.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metropolitan

Brah (2006) aponta que nosso gênero é constituído e representado de maneira diferentes segundo a localização dentro das relações globais de poder, assim, a partir das estruturas de relações sociais “não existimos simplesmente como mulheres, mas como categorias diferenciadas”. Em cada descrição, “mulheres indígenas” (p. 341), “mulheres negras”, encontramos uma condição social específica. As vidas são construídas a partir das articulações complexas dessas dimensões.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

OLIVAR, José Miguel Nieto. **Guerras, trânsitos e apropriações: políticas da prostituição feminina a partir das experiências de quatro mulheres militantes em Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado Antropologia Social), Porto Alegre, 2010.

PISCITELLI, Adriana. **Apresentação: gênero no mercado do sexo**. Campinas: Cadernos Pagu, jul/dez 2005, v.25, p. 7-23.

PRADA, Monique. **Putafeminista**. São Paulo: Veneta, 2018. Coleção Baderna.

SOUSA, Fabiana Rodrigues. **A noite também educa: compreensões e significados atribuídos por prostitutas à prática da prostituição**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2012.